

## SÉRIE: O FRUTO DO ESPÍRITO

### VIII. FIDELIDADE

A fidelidade referida em Gl 5.22-23 como uma faceta do *"fruto do Espírito"* distingue-se da fé a respeito da qual o apóstolo escreveu nos capítulos anteriores desta mesma epístola. A fé faz-nos confiar numa outra pessoa; a fidelidade torna-nos dignos da confiança dos outros. A base da fé é o que sabemos sobre o caráter daquele em quem confiamos. A fidelidade é uma qualidade de caráter, um modo de ser e de agir que inspira confiança.



#### **A fidelidade de Deus.**

Por que confiamos em Deus? Porque o conhecemos e sabemos que ele é fiel. *"Deus é fidelidade [...]"* (Dt 32.4). *"A palavra do Senhor é reta e todo o seu proceder é fiel"* (Sl 33.4). *"Fiel é Deus [...]"* (I Co 1.9). A fidelidade de Deus se expressa de três maneiras:

- a) Ele é fiel para consigo mesmo. *"Se somos infiéis, ele permanece fiel [...]"* (II Tm 2.13).
- b) Ele é fiel à sua Palavra. *"Nenhuma palavra falhou de todas as boas palavras que o Senhor falara [...], tudo se cumpriu"* (Js 21.45). *"Abraão, esperando contra a esperança, creu [...]. Não duvidou da promessa de Deus [...] estando plenamente convicto de que ele era poderoso para cumprir o que prometera [...]"* (Rm 4.18-24). Abraão conhecia a Deus, sabia que ele é fiel, e confiou nele.
- c) Ele é fiel ao seu povo. O Sl 121 tem por título *"Deus, o fiel guarda dos homens"*, e diz: *"Ele não permitirá que os teus pés vacilem, não dormitará aquele que te guarda [...]."*

## **Servos fiéis.**

Nós também podemos e devemos confiar em Deus, e, com a ajuda do Espírito Santo, podemos e devemos ser fiéis, confiáveis. O Novo Testamento fala dessa virtude como sendo indispensável à vida cristã, e recomenda: *"Quanto aos servos, que dêem prova de toda a fidelidade, a fim de ornarem a doutrina de Deus, nosso Salvador"* (Tt 2.9-10). O contexto refere-se aos escravos, mas aplica-se aos *"servos de Deus"* e de Cristo (Tt 1.1).

Em I Co 4.2 vemos que "o que se requer dos despenseiros é que cada um deles seja encontrado fiel". Não se requer talento e capacidade intelectual (embora estes também sejam dados e usados por Deus), mas fidelidade. Na parábola dos talentos (Mt 25), os servos que fielmente multiplicaram os talentos recebidos foram elogiados: *"Muito bem, servo bom e fiel [...]"* e recompensados: *"[...] foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei [...]"* (vs.21,23). Porém, o servo que enterrou o talento foi tido como *"servo mau e negligente"* (v.26). Meditemos nisso.

O evangelista Billy Graham, comentando o fruto do Espírito, escreveu o seguinte sobre essa fidelidade *"no pouco"*:

*"Moralidade não é tanto questão de grandeza, mas de qualidade. Certo é certo, errado é errado, tanto nas coisas pequenas como nas grandes [...]. Falta de fidelidade é sinal de imaturidade espiritual [...]. O teste maior à nossa fidelidade pode ser quanto ao tempo que nós dedicamos à leitura da Bíblia, à oração, vivendo de acordo com os princípios de justiça quando abençoados com prosperidade [...]. As preocupações deste mundo muitas vezes interferem na nossa vida fiel na presença de Deus."*

Fidelidade nos deveres para com Deus, no cultivo da piedade, no serviço. De quantos de nós se poderia dizer: *"Você pode contar com ele, pode confiar nele? Ele é fiel?"*

Os cristãos, através dos séculos, têm sido significativamente chamados de *"fiéis"*. Somos? Paulo recomendou a Timóteo: *"Torna-te padrão dos fiéis [...]"* (I Tm 4.12). A recompensa final para os fiéis é referida em Ap 2.10: *"Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida"*.

Éber Lenz César ([eberlenzcesar@gmail.com](mailto:eberlenzcesar@gmail.com))

Éber M. Lenz César - eberlenzcesar@gmail.com